

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

—
—
—

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros ep.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

O sr. Ribeiro de Carvalho, nacionalista e director de *A República*, jornal em que constantemente prega a ordem, jornalista que incessantemente, continuamente diz que o partido nacionalista só tem uma política—a da Pátria e seu completo socego—e uma maneira de ser—a conservadora—, voltou há dias às suas frases habituais: revolução, revolução, revolução.

Incoerência? E porquê não imaginar, não supor que o sr. Ribeiro de Carvalho, como todos os «conservadores» que pensam em revoluções, não sabe o que quer e muito menos o que é?

Seara Nova.—Recebemos o n.º 25 desta interessante revista de doutrina e crítica, superiormente dirigida por alguns dos nossos mais justamente conceituados escritores, cujo sumário é o seguinte:

Guerra Junqueiro, por Raül Proença; Ensino livre, ensino obrigatório? por Alberto Pessoa; Elementos Naturais da Organização Nacional, por Ezequiel de Campos; Uma carta inédita de Camilo; A Reforma da Educação, por Jaime Cortesão; Trovas do velho estudante, por Alberto de Oliveira; A autonomia dos Açores e da Madalga, por Quirino de Jesus; Os Adufes da Saúde, por Celestino David; Notas & Comentários; Questionário sobre a projectada reforma de instrução pública.

Cópia do telegrama enviado pelo Presidente do «Sport Clube Vianense» ao Presidente do «Clube dos Galitos», em 14 do corrente:

«Com o maior entusiasmo e com a mais profunda veneração pelo fidalgo povo de Aveiro e queridissimo Club dos Galitos, venho agradecer-lhe as extraordinarias e imerecidas gentilezas com que nos receberam e que nunca se poderão apagar dos nossos corações.

Rogo encarecidamente meu illustre amigo especial fineza de em nosso nome e com um abraço sincero transmitir a todos os aveirenses, dignas autoridades, clubs e associações os nossos humildes mas bem sentidos agradecimentos.

Em justa homenagem ás gentilissimas aveirenses peço para beijando respeitosamente a mão de sua Ex.ª Espósa ela seja interprete junto das suas patricias da nossa maior admiração e eterna gratidão pelas homenagens com que dignaram honrar-nos.

Hurrah por Aveiro.
Hurrah pelos Galitos.
Rocka Paris, Presidente do Sport Club Vianense.»

14 DE AGOSTO

Nós somos um povo grande num país pequenino, dissemos algures. E esta afirmação não a derruba nem o grande Oliveira Martins, que, na ânsia da verdade, sacrificava inclusivamente o seu patriotismo para ser rigorosamente científico, sem reparar em que algumas vezes, embora poucas ao estudar a história pátria, os seus olhos de investigador profundo se deixavam ensombrar, obscurecer, cegar pelo insito negativismo da sua imaginação portentosa. E assim, o grande patriota que foi Oliveira Martins, o forte batedor das tantas feras que nos assaltaram, tripudiando-a e sugando-a, a chefia suprema do país, não duvidava afirmar que Portugal, tanto na natureza como nos homens não tem fortes cores nem linhas pronunciadas.

Erro? Não.—Submissão involuntária a um temperamento fatal.

A princípio, e quando ainda da fundação da nacionalidade, nós não tínhamos, é certo, um sentimento de pátria bem definido, bem caracterizado. E nem o podíamos têr, como o não tinham também os outros povos. Cá, como em toda a parte, só havia interesses, e, sobrepondo-se a tudo, a fé, que unia os inimigos de ontem, numa empresa comum, para a consecução dum fim único—a extinção dos infiéis.

Mas cedo o sentimento da independência fazia vibrar intensamente todas as cordas dos corações lusos—e só querêr ser independente o povo que tem em si, inato, o sentimento da nacionalidade.

Esse sentimento de independência social e moral, atingindo o seu máximo apogeu, consubstancia-se num grito incoercível em 1385, nessa gigantesca, quasi fantástica batalha de Aljubarrota, em que o lábaro castelhano caiu mortalmente ferido nas suas usurpadoras ambições. Grito sublime, grito como outro a história não regista. «Portugal e S. Jorge!»—E o português traidor morreu, e o espanhol fugiu.

Foi nosso o esforço, só nosso. Cem ingleses, que mais não eram os que nos secundaram então, não podiam ser, como não foram, quem decidiu a batalha em que 6.500 portugueses derrotaram um exército de 32.000.

14 de Agosto de 1385, é a data mais gloriosa da nossa história. Foi nesse dia sublime que Portugal demonstrou toda a sua grande força, toda a sua maior vida. Foi nesse dia de sol lindo, rutilo, que Portugal afirmou uberrimamente o seu indestructível, ingente sentimento de nacionalidade, marcando definitivamente, com o sangue rubro de mil heróis, a sua independência política e etnográfica.

Curvemo-nos respeitosa, religiosamente perante Nuno Álvares Pereira, que simboliza o génio bélico, aventureiro e bondoso do povo português—povo grande, infinitamente grande, possuindo tradições e costumes próprios,

O Clube dos Galitos, em resposta, agradeceu:

«Presidente Sport Club Vianense —Imensamente gratos afectuosas palavras vosso telegrama que são mais uma de tantas provas gentileza e estima povo Viana carinhosamente vos saudamos e no calor nosso abraço que é todos os aveirenses envolvemos toda a cidade do Lma bem encontro nosso coração e seja vosso Club arauto portador mensagem que nossa alma agradecida envia lindas vianezas e toda gente vossa terra. Saudações afectuosas Sport Club e nossos irmãos vianenses.—Pompêu Alvaenga, Presidente do Club dos Galitos.»

Ler na 5.ª página LISBOA, por EÇA DE QUEIROZ.

A Beira.—Entrando no seu segundo ano de existência, *A Beira*, semanário de Viseu, interrompeu a sua publicação. Lastimamos profundamente o facto, esperando no entanto que em breve reapareça com os melhoramentos que se propõe.

Por isso cumprimentamos o seu corpo redactorial, e principalmente o seu director, sr. Bartolomeu Severino, felicitando-o pela sua obra, curta mas de valor incontestável.

Um dos argumentos de maior peso que os monárquicos apresentam em defesa do tradicional princípio de que o filho dum rei é quem deve ser o chefe duma nação (e dizemos que esse argumento é para elles de maior peso porque é o de que mais vulgarmente se servem), é este: o rei, póde têr muitos defeitos, mas foi educado para ser rei. E esta frase, que sua muito bem, tem adquirido foros de verdade incontestável. as que irrisório conceito!

Vejamos. Quem ensinou Afonso Henriques a ser rei? Sua mãe, a D. Tareja de renegada memória? Quem ensinou o mestre de Aviz, que nunca pensou em iniciar uma dinastia? E foram dois grandes reis. Contemporaneamente, o que foi que ensinaram a D. Carlos e a D. Manuel II? A caçar, a assinar o vergonhoso, e infamante ultimatum, a divertirem-se em passeios com Delys, passeios a que chamavam de estudo... quando nem portuguezes sabiam.

E para que se não julgue que



inventámos, eis um período escrito por D. Carlos, o sábio, que Guerra Junqueiro nos apresenta na *Pátria*. A pontuação (não se vá julgar que brincámos) é textual:

Para celebrar a imorredoura memoria, do Infante D. Henrique, nada encontro melhor, do que, transcrever, a estancia de Camões, que serve de epigrafe á excelente e benemérita, tradução, do notável livro de Major.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Madalena Leitão, e os srs. Fausto Correia Galião e Manuel Inocêncio Ferreira Estrela.

Amanhã, os srs. Manuel Lufs Torres Antunes e Pompeu de Melo de Figueiredo.

Além, a sr.^a D. Dulci Romão Pimheiro, e o sr. Arnaldo Tavares de Carvalho.

Em 21, o sr. António Augusto de Moraes Machado.

Em 22, a sr.^a D. Alice Taborda Rodrigues da Costa, e o sr. Alfredo Guilherme Vasconcelos Dias.

Em 23, o sr. António Pires Fernandes.

Em 24, as sr.^{as} D. Leocádia Augusta da Silva Monteiro, D. Branca Dias Antunes, e o sr. João José da Silva.

Visitantes:

Com sua esposa, está em Aveiro, o sr. dr. Joaquim Toscano, oficial do Registo-Civil e advogado em Vinhais.

◆ Vimos estes dias em Aveiro os srs. dr. Alberto Menano, advogado em Anadia, Diogo Couceiro da Costa, João Afonso Fernandes.

◆ De passagem para Coimbra, esteve em Aveiro, o sr. dr. Manuel Rodrigues de Andrade, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

◆ A goso de férias, está em Aveiro, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Juiz de direito em Celorico da Beira.

Viageiros:

Regressou de Mafra, onde estava em tirocínio para o posto imediato, o alferes de infantaria 24, sr. José Pinto da Costa Monteiro.

Veraneando:

Encontra-se já na Costa-Nova, com sua esposa, sogro e cunhado, o sr. dr. Álvaro Sampaio, dist.^o professor do Liceu Vasco da Gama (Aveiro).

◆ Segue amanhã para as Termas de S. Pedro do Sul, o sr. José Maria Barbosa, director do *Correio de Aveiro*.

◆ Com sua esposa, seguiu para Cacia o sr. António Osório, conceituado comerciante da nossa praça.

◆ Também com sua esposa seguiu para ali o sr. João Macedo.

◆ Com sua família seguiu para a Costa Nova o sr. Francisco Godinho, inspector da Companhia dos Fósforos.

◆ De Lisboa, seguiu para Veiros o sr. António Alves.

Enfermos:

Encontra-se já restabelecido, o sr. Manes Nogueira Júnior.

◆ Tem estado doente o sr. João de Deus Marques.

Aniversários

Completo há dias 8 anos de existência o nosso prezado colega *O Setubalense*, diário da tarde, de Setúbal:

Embora seguindo uma política que bastante difere da nossa, não podemos deixar de cumprimentar nos seus directores, a inteligência e sinceridade e a oportunidade com que *O*

estruturalmente diferenciando-se de todos os outros povos; curvemo nos perante o primeiro rei João, que, pelo povo eleito, antes de ninguém soube dizer-nos que no povo é que está a verdadeira nobreza de sangue das nações, porque o povo é o trabalho e o sacrifício, o povo é que é a força e a vida.

Setubalense toca todos os assuntos de maior interesse para o país, e a assiduidade na perseverança que a existência dum diário implica.

Setúbal, a linda pátria de Bogge, pôde orgulhar-se de ter um bom jornal.

Adesões ao P. R. P.

Muitas têm sido nos últimos tempos as adesões ao partido republicano-português, principalmente em Aveiro, o que só prova a confiança que nos seus homens dia a dia se vai tendo.

Uma das últimas foi a do sr. dr. José Maria Soares, figura de real destaque, que no nosso meio conta imensas e bem justas simpatias, conquistadas com um grande e desinteressado amor à sua terra, aos interesses da qual sempre tem dedicado o melhor do seu esforço. Esta adesão, que para o P. R. P. é muito importante, foi recebida com geral aplauso por todos quantos conhecem os méritos do sr. dr. José Maria Soares, a quem neste momento cumprimos com a grande admiração que há muito sentimos por S. Ex.^a

Também o sr. Ricardo da Cruz Mieiro, velho republicano, há pouco chegado do estrangeiro, deu a sua adesão ao P. R. P., e consta-nos que algumas outras, e importantes como estas, se deram.

Colheitas

O apertado da hora não nos permite apresentar largamente aos nossos leitores as previsões feitas sobre as colheitas de trigo e centeio no ano de 1923, que hoje mesmo nos foram enviadas do Ministério da Agricultura.

Resumindo, por isso quanto possível, e só com o fim de afastar pessimismos insubsistentes, diremos que a produção de trigo, que em 1922 foi avaliada em todo o continente, em 352.287:140 litros, está prevista para o ano corrente em 444.095:000.

No districto de Aveiro, segundo a previsão feita, a colheita do trigo, avaliada em 1922, em 1.777:920, virá a ser de 1.845:070 litros, e a de centeio, avaliada no ano findo em 1.997:130, será no ano corrente, segundo a previsão de 2.279:000.

As faianças de Aveiro

Com este titulo publica a interessante revista brasileira a *Vida domestica*, no seu número especial de 14 de Julho último, duas belas gravuras, representando uma um grande prato ornamental da Fábrica Aleluia, e outra o va-

lioso mostruário de louça artística da Fábrica da Fonte Nova, na Exposição do Rio de Janeiro:

«Quem visita o Pavilhão de Portugal, na Exposição e vae ter á sala onde estão os productos da ceramica, tem de sahir maravilhado daquelle verdadeiro recanto de museu.

O mostruario da fabrica de faianças *Fonte Nova*, de Aveiro, de propriedade de Manuel Pedro da Conceição, cujo bom gosto a nossa photographia destaca é de tal modo notável, que lhe dispensamos um registro especial.

A Fabrica Fonte Nova, de Aveiro, que é já afamada pelos bellissimos azulejos que forneceu ás estações de Caminhos de Ferro, além da *Jarra 17 de Junho*, obra premiada no Porto, e dos vasos Vasco da Gama e Aviação, que podem ser apreciados nas duas extremidades de nossa photographia, expõe uma infinidade de productos de alto valor, sendo de destacar os trabalhos em gumiz, cópia de antigos pratos, jarros, especialidade de que se orgulha o fabricante.

Os modelos expostos, biza ros alguns, finamente espirituales outros, deixam aos visitantes uma impressão deliciosa, de gozo artistico, inapagavel.

Os castiões, os aquarios, os galheteiros, as terrinas, as amphoras Mondego ou Alemtejanas, os pratos, os potíctes, a infinidade de pequeninos nadas que constituem toda a grandeza artistica de dois séculos de civilização característica de gente portuguesa, ahi estão rep oduzidos com perfeição admiravel. As peças, de gosto moderno, criação original da fabrica Fonte Nova, são igualmente notaveis pelo cunho artistico e perfeição de acabamento.

Ao lado de Sacavent, Rato, Caldas da Rainha, Campolide, nomes que abrigam officinas de maravilhas da ceramica portuguesa, Aveiro não será olvidada como refugio de obreiros anónimos, que na paz, no silencio, trabalhavam criando regalos para aquelles que gostam de viver a vida sem a grosseira preocupação material das coisas antes espirituaaisando-a, para melhor sentir-a em todo o seu encantamento.

A nossa gravura do centro representa o maravilhoso prato Manuelino onde se destacam as filigranas de barro e quadros da sahida para as descobertas maritimas. Ao centro vê-se Pedro Alvares Cabral traçando a rota da sua viagem ao Brazil.

A nossa gravura do fundo, mostra-nos, com exuberancia a infinidade de productos ceramicos que o sr. Manuel Pedro da Conceição, proprietario da Fabrica Fonte Nova, de Aveiro, trouxe ao Brazil, no evidente intuito de mostrar como neste genero se salienta hoje a sua fabrica. Bem haja o distincto industrial.

Folgando porque lá bem longe se faça assim justiça aos productos cerâmicos da nossa terra, muito do coração felicitámos o nosso amigo, sr. Manuel Pedro Conceição e os seus operários, especial e merecidamente visado no artigo que deixámos transcripto. Um destes operários é o sr. Manuel Pedro da Conceição Júnior, simpático e estudioso filho do proprietário, moço que frequentando a Escola de Belas-artes do Porto obteve no ano lectivo,

de 1922-1923 as seguintes classificações: 1.^a cadeira 1.^o ano, Desenho linear geométrico — 15 valores; 2.^a cadeira—Desenho de ornato de relevo, 1.^o ano—16 valores; 3.^a cadeira, Cursos elementares de desenho de figura — 1.^o ano, 14 valores.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adu-bos da ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

O folhetim de hoje

Eça de Queiroz é uma das figuras primaciais da nossa literatura, de cuja obra não podíamos deixar de publicar alguns trechos.

Como, porém, na sua obra se distinguem três fases, que marcam a evolução literária desde dos nossos escritores que é talvez o mais querido tanto em Portugal como no estrangeiro, mormente na Argentina, que todos os anos absorve edições inteiras de todos os seus livros, procuraremos seguir a marcha ascensional do seu espirito e das suas ideias, começando por um dos seus primeiros escritos—o artigo *Lisboa*, do livro *Prosas Bárbaras*.

E' um artigo de ensaio, como vários outros publicado na *Gazeta de Portugal*, que era dirigida por Teixeira de Vasconcelos. Nele revela Eça de Queiroz o seu espirito de observador profundo e ironista, mas romântico, dum romanticismo de que em breve se separaria absolutamente em *O Crime do Padre Amaro* e em *O Primo Basílio*, já realistas, e que pertencem à segunda fase da sua evolução literária, à qual se seguiu a fase do moralista, em que se devem enquadrar *A Reliquia*, a *Correspondência de Fradique Mendes*, a *Ilustre Casa de Ramires*.

Eça de Queiroz, estudando a vida em vários dos seus aspectos, foi um creador. As figuras principais da sua obra, ao contrário do que se nota, por exemplo no grande romancista Camilo Castelo Branco, saíam da pequena ambiência da aldeia, da cidade, do país para serem universais. O «Conselheiro Acácio», é de todos os tempos e de todos os países. E' de todos os dias.

Modernamente, muitos escritores aparecem tentando imitá-lo e a Fialho de Almeida. Mas... *tableau*.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd. Albergaria-a-Velha

Diversas

Como há dias dissemos, o proprietário da casa da Rua da Escola Politécnica onde se deu o horroroso crime do trífido pretendeu, baseando-se em qualquer pretexto fútil, fazer despejar o prédio ao seu inquilino, o velho e nobre General sr. Garcia Guerreiro. Éra a fábula do leão e do burro. Depois de velho e cansado — e velho, exausto está, certamente, com o profundíssimo golpe que a fatalidade, pelas mãos patricias da filha querida, vibrou nas suas cans honradas nos campos da batalha, — até a pequenez de alma, o espírito soez, refece do senhorio lhe cospe nas faces o seu estúpido desprezo. O processo, para mais, foi pôsto na vara de que é Juiz o irmão do senhorio.

Uma baixeza.

Pois os jornais disseram-nos já que esse processo foi anulado, como anulados têm sido outros como aquele.

Salvé. Ainda há justiça para castigar os energúmenos.

Ao entregar a pasta das Finanças ao sr. Velhino Correia, o sr. Victorino Guimarães disse, entre outras coisas, essas que vamos transcrever do *Diário de Notícias*. Concisamente, o mais concisamente possível, eis a obra dos nacionalistas:

«Apresentei uma proposta para remodelação do *modus-vivendi* com a Companhia dos Tabacos.

Embrulharam a questão, pretenderam tirar dela ilações erroneas, fazendo-lhe inserir clausulas que, sendo excelentes para um novo contrato a realizar, eram descabidas num simples *modus-vivendi* transitorio tendente a fazer aumentar a receita do Estado e a terminar com disposições que poderiam, por uma errada interpretação, dar lugar a que o Estado viesse a indemnizar a Companhia de prejuizos alegados.

Classificava-se de diminuta a verba exigida á Companhia e no entanto nenhuma outra proposta anterior ou posterior á minha surgiu em melhores condições para o Tesouro.

O interesse do importador do tabaco, muito mais que o proprio interesse da Companhia, uma vez mais viu protegidos pela acção parlamentar — o melhor dos seus desejos.

E continúa o pão politico, e continúa o tabaco politico, e continuam os navios a desvalorizarem-se, apodrecendo.

As propostas de imposto de

NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre

20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

sêlo e contribuição de registo — tiveram sorte igual á de outras medidas desta natureza trazidas á tela da discussão.

Apezar de tudo, consenti em aceder a suportar, já sem confiança no exito do trabalho, uma nova prorrogação da sessão legislativa que permitisse recuperar o tempo perdido.

Em vez dessa possibilidade de trabalho assisti a uma discussão bisantina tendente a averiguar... «se seria util o trabalho feito num dia não util!»

Ora é evidente que, em face dum poder que lhe anula as melhores vontades e compromete os mais esforçados designios, só dois caminhos restam a um ministro:

a submissão que, aparentando respeito pelas formulas constitucionais, desrespeita os interesses do proprio estado; ou a desobediencia aos principios basilares do equilibrio politico em nome dos interesses do proprio Estado.

Desde que não optasse entre estas soluções, impunha-se-me o demitir-me.»

O parlamento, disse, em vêz de contribuir para o equilibrio orçamental, aumentou as despesas em 14.454.340\$.

Mas os democráticos é que são os que só querem mandar, e á custa do país!

HORAS DE FERRO

com alcafruzes de ferro zinco

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

SEMENTEIRA

Filantropia

E' negra a noite, ao caos semelhante.
Como a pupila de algum monstro ingeato,
A rubra labareda crepitante
Torna noss'alma de pavor tremente.

Ainda há pouco o seu perfil brilhante
A casa erguia no azulado ambiente,
E em rôlos de fumaça asfixiante
Agora envolta está, sinistramente.

Mas vêde um lance de alta abnegação:
Há valores p'lo fogo assoberbados?
Velhinhos e crianças a salvar?...

—A' pressa, vêm rompendo a multidão,
Audazes, generosos, dedicados,
Os Voluntários... Honra a Gondomar!
Gondomar,

A. Castro

Terras de Portugal

Semide—Senhor da Serra, 5-9-923

(Retardada)

Por ter terminado o curso do 1.º ano da Escola de Guerra obtendo o n.º 2. encontra-se nesta localidade no goso de ferias o sr. Júlio Ferrer Antunes, filho do nosso amigo, capitão sr. Júlio Antunes.

— Também aqui se encontra no goso de licença graciosa, hospedado em casa deste sr. o nosso amigo sr capitão sr. José Antunes, há pouco regressado de Angola onde por muitos anos prestou serviços.

A um e outro as nossas felicitações e boas-vindas.

— Deu-nos o prazer da sua visita o professor das E. M. em Midões, sr. Horacio Antunes Ferreira.

— Vindos de Coimbra, chegaram aqui onde vem veranejar, o sr. Albino Brandão, esposa e filhos, D. Adelfide d. Patrocínio Ferrer, esposa do sr. Henrique Simões Ferrer, empregado na Casa Tota, e D. Eucilia Simões Ferrer Brandão, esposa do sr. Americo Brandão, empregado na filial do B. N. Ultramarino.

— Principiou ante-ontem a montagem da luz electrica, que ha-de illuminar esta aldeia nas noites da romaria.

Movimento local

Excursão Viana-Aveiro.—Os festejos com que Aveiro recebeu, no passado domingo, a excursão de Viana do Castelo ultrapassaram em muito a nossa já grande expectativa. Sabiamos, como aveirenses que somos, que a recepção e festas seriam cheias de entusiasmo e carinho. Nunca pensámos, porém, que tão eloquentes pudessem sêr—porque não imaginávamos que o coração, a alma de Aveiro, sentindo muito embora, pudesse manifestar como manifestou o seu regosijo.

Pelas ruas, quer de dia quer à noite, nos Clubes, no Teatro a animação atingiu por vezes o delírio, e não sabemos mesmo quem mais entusiasmo sentiria, se os ilustres visitantes, vendo-se recebidos com tanta gallardia, se nós, por tão gallardamente os recebermos.

Na noite de domingo, e apesar de, por imprevidência no assentar das luzes, não poderem tocar as duas bandas «Amizade» e «José Estevam», as iluminações, principalmente a da fachada do Clube dos Galitos e a da Ponte da Dobadoura, foram simplesmente enpolgantes, tendo merecido o aplauso unânime da compacta multidão que enxameava pelas principais artérias da cidade.

No match de Foot-ball realizado entre os 1.ºs onzes do «Sport Clube Vianense» e do «Clube dos Galitos», venceu aquele por 2-1. Ambos os grupos jogaram bem e com vontade mais de desenvolver jogo do que de vencer. A vitória, porém, pertenceria ao Clube dos Galitos se o seu guarda-rede, Branco, tivesse já perdido o péssimo costume de brincar com as bolas. Realmente, e como os proprios vianenses confessaram, foi o guarda-rede dos Galitos quem, tendo a bola nas mãos, por duas vezes sem necessidade nenhuma, e para brincar, por si as enfiou nas redes.

Antes de começar o jogo, pelos srs. Pompeu Alvarenga e dr. João da Rocha Espergueira, representando respectivamente o «Clube dos Galitos» e o «Sport Clube Vianense» foram entregues dois ramos aos *captains* dos dois «onzes», que entre si os trocaram. Foi um lindo momento, muito comovente e superiormente denunciador da fraternidade com que o match decorreu.

A representação do lindo auto-pastoral *Feiticeira da Fraga*, original de Salvareno, agradou como se esperava, devendo salientar-se o trabalho e a graciosidade das Sr.ªs D. Beatriz Azinhais e Beatriz Guimarães, e o dos srs. dr. José de Matos, e Fernando Brandão. O conjunto foi, de resto, muito bem escolhido.

Pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, como provedor do Hospi-

12 DE AGOSTO

A estátua de José Estevam

II

«Apontando para os seus adversarios José Estevam rompeu o discurso por estas palavras:

— «Entrou o prestito lugubre e traz debaixo das togas o decreto da morte. Poucos momentos de vida restam á victima; em breve sobre o seu cadaver levantará um throno a tyrannia, mas tyrannia que será funesta a quem a lembrou, funesta a quem a proteger, funesta a quem tiver de a exercitar.»

Quem o ouviu, e estão ainda vivos alguns, entre elles A. Herculano, affirmam que é indiscriptivel o effeito d'aquella voz e a magia d'aquella palavra!

A escuma em frocos cobria-lhe o bigode e salpicava-lhe a barba. Assim o corcel arabe, na impaciencia marcial, morde o freio escumante ao ouvir o clarim da batalha!

A impressão nos proprios adversarios era tal, que a maioria hesitou em dar o voto ao governo.

Foi preciso que João Baptista de Almeida Garrett se levantasse, pronunciando o melhor discurso da sua vida, para vencer aquelle moço de vinte e nove annos, que fizera os seus estudos pelos albergues da emigração e tomara notas sobre o tambor vibrante ainda de rufar á carga.»

Na opinião dos menos parciais de José Estevam o seu discurso, que na sessão de 12 de agosto foi um dos melhores de toda a sua vida, mas tambem não se pôde negar que o de Garrett foi soberbo segundo o testemunho dos que o ouviram. Mas foi de tal modo reacionario, que julgou melhor não lhe dar publicidade, não devolvendo as notas tachygraphicas d'elle. Affirmouse então, que o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães o presenteara com um conto de réis, por elle com o seu famoso discurso ter alcançado a aprovação do projecto de suspensão de garantias.

«A Revolução de Setembro», que José Estevam fundara em Junho desse anno e de que era o redactor principal, no n.º de 14 de Agosto, isto é dois dias depois, apreciando a discussão do projecto que motivou os discursos de José Estevam e de Garrett assim confirma implicitamente a atroada que então correu e mais d'uma vez me repetiu o meu inolvidavel padrinho Mendes Leite de que a defêsa do projecto fôra remunerada:

«Aberta a discussão, e impugnado energica e concludentemente o parecer da commissão pelo sr. José Estevam, rompeu o sr. Garrett o seu velho discurso da suspensão de garantias, discurso que elle preparou quando estava ao serviço do ministério Dias d'Oliveira, e que agora re-

citou para servir o ministério, e que recitará sempre para servir todos os ministérios que Deus nos der e opprimir todos os partidos, em que se divida o nosso pobre país.

E' com effeito notavel, que o nome e os triumphos oratorios do sr. Garrett andem unidos a estas medidas de excepção, e que a sua voz se levante sempre nestas occasiões para deprimir os pequenos, e exaltar os grandes, para pedir sangue, e exigir perseguições.

O illustre bardo da suspensão das garantias, que não faz discurso de graça não deve ter ganho pouco á custa das imprudencias, e revezes dos partidos, e não sabemos quem calcula com mais attenção, quem espera com mais anciedade por esses casos horrosos de sedição, se o pregador que tem sermão certo nestas festas, e que fica sempre bem com os irmãos de cargo, se os desagrados modernos d'essa confraria revolucionaria, que ficam as mais das vezes arruinados com as despesas das funcções, em que quasi sempre chove.»

Segue o programma geral dos festejos na inauguração da estatu monumento, nos dias 11, 12 e 13 do corrente:

Dia 11.— Pelas 10 horas da manhã, no edificio do Lyceu Nacional, distribuir-se-há um bôdo aos pobres da cidade.

A's 11 horas a Camara Municipal, acompanhada pela grande commissão dos festejos e por todas as auctoridades, funcionarios e cidadãos que se lhe quizerem aggregar, dirigir-se-há dos Paços do Concelho á rua de José Estevão, onde descobrirá uma lapide commemorativa na casa em que nasceu o grande orador. Terminada esta cerimonia, a grande commissão dos festejos dirigir-se-há ao cemitério a depôr, em nome da cidade, uma corôa sobre o tumulo do tribuno e em seguida irá cumprir entrar a familia de José Estevão.

A's 4 horas da tarde, tourada na praça do Campo de S. João

A' noite, illuminação do Largo Municipal e sarau litterario no Theatro Aveirense, em que tomam parte os mais distinctos oradores do país.

Dia 12.— Alvorada por diferentes bandas de música.

A's 11 horas da manhã, formar-se-há nas immedições da estação do caminho de ferro um cortejo civico que depois de percorrer varias ruas da cidade, convenientemente adornadas, assistirá no Largo Municipal á inauguração do monumento

Este cortejo conduzirá diferentes carros de flores e os seguintes carros allegoricos:

Bombeiros Voluntarios—Com-

mércio e Industria—Artes—Marinha e Pesca.

Constituirão o cortejo a representação dos poderes constitucionaes do Estado, o Governador Civil do districto e mais auctoridades civis e militares, a Junta Geral do districto, a Camara Municipal d'Aveiro e delegações das municipalidades do país que se fizerem representar, a representação de todas as repartições publicas d'Aveiro, delegações de diferentes associações d'Aveiro e de fóra, nomeadas para assistirem á inauguração, a imprensa, o commercio, a industria e as classes trabalhadoras de Aveiro e do districto.

Ao meio-dia, jantar aos presos offerecido pelas tricanas de Aveiro.

A's 4 horas da tarde, tourada na praça do Campo de S. João.

A's 6 horas da tarde, jantar offerecido pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, presidente da commissão executiva da Junta Geral, ás duas commissões parlamentares que vêm assistir aos festejos.

De tarde e á noite, bailes populares no Largo do Rocio.

A' noite, illuminação geral na cidade e no canal que a divide.

Dia 13.— A's 10 horas da manhã, passeio fluvial á Barra, em barcos preparados e vistosamente adornados, offerecido pela grande commissão dos festejos a todas as corporações e pessoas convidadas para assistirem á inauguração.

A' noite, illuminação no Largo Municipal e na Fabrica de Louça da Fonte Nova, coroação do busto de José Estevão, e récita por distinctos amadores no Theatro Aveirense.

PRESTITO CIVICO

ORDEM DE FORMAÇÃO E MARCHA Indicações

A.— Adoptou-se a ordem de formação seguida no prestito civico que teve logar em Lisboa, por occasião das festas do centenario de Camões:

O Estado no centro, tendo a um lado o Commercio e a Industria, e a outro a Instrução e a Segurança; na frente a Instituição Municipal, base da sociedade portuguesa; e, fechando o prestito, a Opinião ou a Publicidade, garantia e affirmação das liberdades publicas.

B.— A Commissão promotora do monumento vae incorporada com os representantes da imprensa, como interprete da Opinião relativamente ao assumpto que solemnisar.

C.— O prestito forma-se na estrada que liga o Largo da Estação do Caminho de Ferro á Rua do Visconde de S. Januario. Na collocação das diferentes corporações, salvo as conveniencias da organização, seguir-se-há a or-

dem alphabetica.

D.— A entrada no espaço reservado á formação do prestito é pelo largo da Estação, tanto para as pessoas a pé, como para as que venham de carruagem.

E.— Os numeros da tabella junta indicam a ordem de formação e de marcha. Postes convenientemente numerados designarão os logares das diversas corporações no espaço reservado para a formação do prestito.

F.— O prestito desfila pela rua do Visconde de S. Januario, e percorre as ruas do Gravito, Vera-Cruz, José Estevão, Avenida Bento de Moura, Praça do Commercio, travessa da Praça, Alfama, Rainha, Fontes Pereira de Mello, ponte da Praça, Francisco Mattoso, José Luciano de Castro, Arrochella, Arribas, Sé, Jardim, Anselmo Braamcamp e Largo Municipal, aonde assiste á cerimonia da inauguração, dispersando depois pela rua de Anselmo Braamcamp.

G.— Os diversos grupos procurarão conservar entre si uma distancia não inferior a três metros.

H.— O prestito forma-se ás 11 horas em ponto. A's 11 horas e trinta minutos, occupando todas as corporações os seus respectivos logares, izar-se-há, como signal de prevenção, uma bandeira branca no mastro do quartel de cavallaria n.º 10. Ao meio dia será feito o signal de desfilar por meio de uma girandola de 500 foguetes.

I.— As bandas marciaes e as philarmonicas que se incorporarem no prestito, executarão uma marcha triumphal dedicada a José Estevão.

a) Piquete de cavallaria.

b) Charanga de cavallaria.

I

1— Camara Municipal d'Aveiro e delegações das municipalidades do país que se fizerem representar.

2— Empregados das secretarias e diversos pelouros das municipalidades do districto.

Philharmonica Amizade.

Carro dos Bombeiros Voluntarios

3— Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro.

4— Associação dos Salvadores e Club Fluvial.

II

5— Associação Commercial e commerciantes d'Aveiro.

6— Empregados do commercio. Uma philharmonica.

Carro triumphal do Commercio

7— Grupo de marnotos.

8— Operarios da fabrica de louça do Côjo.

9— Operarios da fabrica de louça da Fonte Nova.

Philharmonica da Vist'Alegre.

Marques Gomes

tal, em favor do qual reverteu metade da receita da representação, e Manuel Maria Moreira, representando a Câmara Municipal, foram oferecidos lindos bouquets ao grupo cénico. O sr. dr. Melo Freitas, que recordou a primeira visita que Aveiro fez a Viana, e o sr. Antero Machado, deram as boas-vindas aos vianenses, em enternecidas e calorosas frases de admiração pela linda *Princesa do Lima*.

No dia seguinte, 2.^a feira houve ainda um passeio fluvial à ilha de Sama, que decorreu muito animadamente.

A despedida, à tarde, foi calorosíssima. Póde dizer-se, no entanto, que a verdadeira despedida se realizou em Cacia, onde à passagem do combóio os vianenses foram ovacionados com um entusiasmo indescriptível pelas duas ou tres centenas de aveirenses que até ali os acompanharam. Já o combóio ia longe, e ainda os lenços, acenando, diziam os últimos «adeus» em que ia a melhor promessa da continuação da grande amizade

que liga Aveiro a Viana do Castelo.

Festas como estas, há muitos anos se não faziam em Aveiro. Deixaram a perder de vista todas as que se fizeram depois das grandes festas de Santa Joana. E, manda a justiça que se diga, as grandes festas em que mais tem pulsado e vivido o coração de Aveiro, devem-se à iniciativa e quasi completa organização do Clube dos Galitos.

Os presidentes do «Sport Clube Vianense» e do «Clube dos Galitos» enviaram-se os dois amistosos telegramas que transcrevemos na primeira página, e que mostram bem a bella impressão, diremos mesmo o encantamento que a excursão Viana-Aveiro gravou nos corações das duas cidades irmãs.

Ponte da Fonte Nova.— Voltámos ao mesmo assunto em que falámos num dos últimos números. O estado da ponte é verdadeiramente lamentável. As grades, já abauladas, são de per si um perigo para os incautos que a elas se encostem. Se se segu-

ram, e se ainda não caíram foi certamente porque nada as empurrou. Mas o pior é o estrado, cheio de fendas na madeira podre.

Nas noites escuras, é uma ousadia passar ali, e de dia constitue um perigo para os animais, mormente cavalos e muares.

Urge olhá-lo por aquilo, mas não como de costume, isto é, não para atulhar as fendas com cacos e terra.

Matrículas no Liceu de Aveiro, em 1923-1924.— Os requerimentos darão entrada na Secretaria de 10 a 15 de Setembro, e serão acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão de idade (só para os alunos da 1.^a classe.)

b) — Certidão do exame de admissão, de exame na classe anterior ou de trânsito à classe em que querem matricular-se.

c) — Certidão de ter sido vacinado há menos de 7 anos (só para os alunos provenientes doutros liceus.)

d) — Termo de responsabilidade, passado pelo encarregado

da educação, quando não fôr o pai ou tutor.

Os alunos que frequentaram neste liceu a classe anterior à da matrícula, apresentarão somente o requerimento e o termo de responsabilidade.

Os requerimentos virão acompanhados, além dum selo de 215, da propina de matrícula respectiva:

para a 1.^a e 2.^a classes... 5000
« a 3.^a, 4.^a e 5.^a «... 7000
« a 6.^a e 7.^a «... 9000

Exames em Outubro.— Os alunos que faltaram, por motivo de doença, a todas ou a quaisquer provas, poderão fazê-las ou completá-las em Outubro.

Os alunos reprovados na 1.^a época e que desejem repetir o exame em Outubro, pagarão, além das mesmas propinas que pagaram em Julho, a propina suplementar de 9000 (noventa escudos), e deverão requerer de 1 a 15 de Setembro.

Exames de admissão ao Liceu.— Atingiu o total extraordinário de 353 o número de alunos que este ano acorreram ao Liceu Vas-

Lugares selectos

I
LISBOA

das Prosas Bárbaras

de EÇA de QUEIROZ

Lisboa tem ainda meiguices primitivas de luz e de trevas: apesar dos asphaltes, das fabricas, dos gazometros, dos cães, ainda aqui as primaveras escutam os versos que o vento faz: sobre os seus telhados ainda se beijam as pombas: ainda, no silencio, o ar escorre pelas cantarias, como o sangue ideal da melancolia. E Deus ainda não é um poeta impopular.

Lisboa que faz?

Antigamente a cidade, *urbs*, era o lugar que pensava e que falava, que tinha o verbo e a luz. Roma creou a justiça. Athenas idealizou a carne, Jerusalem crucificou a alma. Por isso Roma catu, e os porcos enlameiam os restos de Athenas, e os cães uivam no silencio de Jerusalem. Os seus olhos olharam muito para a verdade, e cegaram: os seus ouvidos escutaram muito o pensamento, e ensurdeceram: as suas mãos esculpíam muito o ideal, e tolheram-se.

Pensar é soffrer, alumiar é lutar. A noite, ao succumbir, luta com a madrugada, e deixa-lhe a chaga incurável do sol: d'ella escorre a luz. As superstições, os preconceitos, os erros, os prejuizos, as fatalidades, lutam com a alma, e deixam-lhe a ferida insanável do ideal: d'ella escorre a verdade. Esta ferida dá a febre, o canção, o desespero, a convulsão. Paris tem esta antiga e tragica ferida que teve Athenas, Babilonia e Jerusalem. Soffre, por-

que pensa. Os pés têm a intinidade da lama, as azas têm a camaradagem da luz. Todo o pé quer ser aza.

D'ahi ambições, desalentos, luctas obscuras, rena, imperturbavel, silenciosa. Quer a sua impurezas trações, invejas, injurias, torturas: — a congestão do espirito! São estas as dôres immensas, as nodos do pensamento, as manchas do sol.

Lisboa não tem estes defeitos da luz: é serena, imperturbavel, silenciosa. Quer a sua inviolabilidade, evita as feridas terríveis. Tem a sensatez, a prudencia, a economia, o medo. Não quer alumiar, para não luctar; não quer pensar para não soffrer. Não quer crear, pensar, apostolar, criticar. Escuta e applaude toda a voz, ou sejam as imprecações de Danton, ou os versos do poeta Nero. As ondas que soluçem, as florestas que se lamentem! Ella tem o riso radioso e sereno.

Sente-se abundante, gorda, coberta de luz. Sente-se protegida, livre, caída e fresca. Não tem de catar as suas miserias, nem de amparar o pau das forcas: por isso commenta Sancho Pansa. Não tem de construir a cathedral das ideias, nem de compôr a symphonia da alma: por isso escuta os melros nas varzeas, e reza as *Avè Marias*. Paris, Londres, New York, Berlim, suam e trabalham, em espirito. Ella não tem que semear: por isso resona ao sol.

A's vezes, porém, commete o mal, enterrando ideias. Onde? Na escuridão, no silencio, no desprezo. Lisboa é um pouco coveira d'almas!

Como Roma, ella tem as sete collinas; como Athenas, tem um ceu tão transparente que poderia viver n'elle o povo dos deuses; como Tyro, é aventureira do mar; como Jerusalem, crucifica os que lhe querem dar uma alma. Todavia, Lisboa o que faz? Come.

Come, ao cair da tarde, sem testemunhas impiedosas, quando sabe que os astros vêm longe, que as azas sonham com o vento, que os olhos das flores se fecham de somno. Deus não vê, da sua varanda de sol, que, para esta velha cidade, heroica e legendaria, que nos seus velhos dias tomou o peccado da gula, o abdomen é uma realidade livre! Até ali, durante o dia, os seus cabellos caíam como ramos de salgueiros, as suas faces estavam amarelladas, dos seus olhos chovia dôr; ainda tinha comido! Depois, á noite, quando sae do alimento como duma victoria, os olhares são gritos de luz, os cabellos plumas gloriosas, o peito arca de ideais: comeu!

Lisboa nem cria, nem inicia; vae.

Em religião, nem tem a devoção dos mongens, nem a impiedade ironica: é simples. Antigamente fez vir um Christo crucificado, erguendo os braços supplicantes, no prestito dos enforcados: hoje choraria pela Mãe Dolorosa, depois de ter erguido uma estatua a Voltaire: penduraria ao pescoço, singelamente, com as contas de um rosario, a sua antiga viola de Alfama.

Em politica, copia Sancho Pansa.

Não tem a coragem que se dedica, nem o medo soluçante:

parece ter justamente o heroismo de uma espada embainhada: na campanha da Europa, todavia, com os seus uniformes negros espantava a velha guarda. Tem a religião sensual do sol, do calor, e do somno: Na Beresina, apupava as neves!

Não tem a febre das especulações e das industrias, nem o amor das contemplações e dos sonhos: tem um trabalho cheio de séstas: em abril suspende a esxada para ver voltar as andorinhas.

No vicio é tímida: copia desgeitosamente as Babilonias distantes: aproveita o fogo de Sodomia para aquecer os pés: apara as unhas ao diabo; é o banho tepido dos peccados mortaes.

Adoradora de architectura, da linha recta dos palacios de crystal; sectaria, em esculptura, dos *biscuits* de Sèvres; namorada, em poesia, do visconde d'Arincourt — no theatro quer a magica; tem sede e fome d'aquelle ideal: quer as montanhas transparentes, os palacios de missanga, nudezas celestes, noivas de coral, architecturas de luz e sons, papeis collados, vermelhão e europeis, mulheres despidas, pedraria, e oiro, oiro, oiro, e ainda oiro, e mulheres despidas e mais oiro! Lisboa, por sobre uma scena resplandecente, vê as formas estranhas que toma o sonho da imbecilidade: quer a magica: em verdade, a magica é o espectro solar do idiotismo!

Vem a noite, e Lisboa toma a impassibilidade das penedias.

As casas sem luz, têm o aspecto calmo e sinistro dos rostos idiotas. A iluminação é um côro de gaz, bocejando. Das encruzilhadas das ruas solitarias, de todo este deserto de cantarias e de vidraças, exhala-se uma somnolencia fluida, um halito de tedio. Lisboa, de noite, é tão silenciosa que quasi se sente o crescer da herva que a ha-de cobrir no dia das ruínas.

co da Gama (Aveiro), para os exames de admissão.

Apezar de se terem constituído cinco júris, que funcionavam de manhã e de tarde, os professores do nosso liceu viram aumentado o número de horas de serviço, como de resto em todo o ano lectivo, duma forma que só a sua provada dedicação pelas coisas escolares podia têr relevado, dedicação, amor que nunca será de mais enaltecer, porque a êle se deve o desenvolvimento do nosso liceu, que hoje é, sem dúvida, um dos melhores estabelecimentos de ensino portugueses.

Dos lugares mais afastados daqui, vieram muitos dos candidatos aos exames de admissão. Deve dizêr-se, porém, que, em geral, os que melhor se apresentaram foram os educados pelos professores particulares de Aveiro.

Segundo a estatística que gentilmente nos forneceram na Secretaria do Liceu, os concorrentes e os resultados dos exames, foram os seguintes:

Requereram: masculinos, 271; femininos, 82; total, 353; admitidos: masculinos, 211; femininos, 74; total, 285; excluidos: masculinos, 47; femininos, 5; total, 52; faltaram: masculinos, 13; femininos, 3; total, 16.

Novo talho.—Abriu há dias o seu novo talho, na Avenida Agostinho Pinheiro, o sr. João Lopes. Atraídos pela beleza deste novo estabelecimento fomos visitá-lo e reconhecemos que a sua aparência corresponde completamente à verdade. Espaço, amplo, cheio de luz, vê-se ali a ordem e a higiene em completa fusão.

O depósito de carnes, que fica situado na parte posterior do prédio, é fresco e absolutamente escarolado, sendo o sangue que cai das rezas constantemente limpo pela água encanada, que o leva directamente para a Ria.

Admira-se, sobretudo, a higiene que no novo talho se verifica logo à primeira vista.

Por êste melhoramento local devemos felicitar o seu conhecido e conceituado proprietário, sr. João Lopes.

Estrada da Barra.—E' agora que se estão fazendo as obras que há muito se tornavam urgentes na estrada da Barra e Costa Nova. Tornavam-se, essas obras, absolutamente necessárias. Mas... há mais tempo se deviam têr feito, e não agora que é quando o trânsito começa a aumentar.

Bom será, pois, que de futuro se façam algum tempo antes de começar a época das praias.

Para isso chamámos a atenção de quem de direito.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuído, está de serviço permanente amanhã, a **Farmácia Moura**, á Rua Manuel Firmino.

Casa

Vende-se uma casa composta de rez-do-chão e 1.º

andar, com pequeno quintal, sita na travessa de S. Martinho, desta cidade.

Quem pretender dirija-se a Pedro Gonçalves morador na Rua do Passeio.

Dias findos

Amadeu Tavares Pinho

Vitimado por uma doença lenta mas pertinaz, que o vinha consumindo, faleceu há dias o sr. Amadeu Tavares Pinho, empregado superior dos Correios e Telégrafos em Aveiro.

Antigas eram a amizade e admiração que nos ligavam ao saudável extinto, admiração pelo seu caracter, amizade que vinha da bondade e sinceridade que a todo o momento e nas mais pequeninas coisas demonstrava.

Por isso sentimos, bem na alma, o seu passamento.

Comarca do Aveiro

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

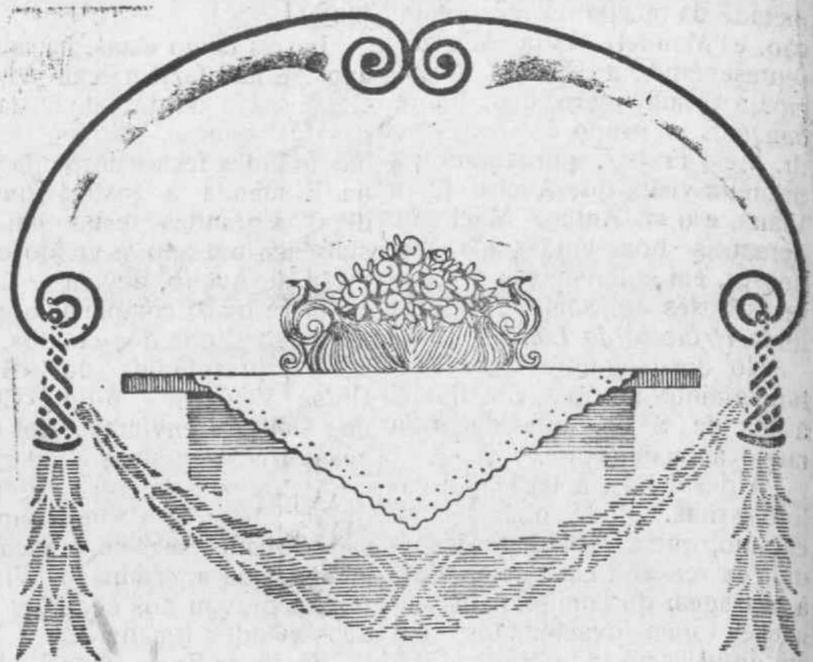
PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartório do escrivão do 2.º officio Magalhães, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de José Maria Peralta, casado, morador que foi no lugar da Quinta do Gato e em que é inventariante Maria Luísa Rodrigues, viuva do felecido, moradora no mesmo lugar, vai à praça pela primeira vez para ser vendido pelo maior preço que fôr oferecido, no dia 7 do próximo mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República, desta cidade o seguinte

Predio

Um das casas terreas, parte delas altas, com aido lavradio e mais pertenças, sitas na Quinta do Gato, freguezia de Esgueira, desta comarca, no valor de 3.000.000.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produc-



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

RUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

o da arrematação para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 31 de Julho de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

CAPITALISTA

PRECIZA-SE quem desconte até 30 contos em endosses sobre a provincia com vencimentos maximos de 90 dias e ao juro de 12 % ao ano.

Pede-se resposta para esta redacção, letras—A B

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio—Magalhães—correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no *Diário do Govern.*, citando os interessados António Gonçalves Mano e mulher Maria Ri-

ta de Melo, Ana de Jesus e marido Guilherme Marques dos Santos, Luís Gonçalves Mano e mulher Rosa de Oliveira Gomes e João Gonçalves Mano, solteiro, maior, todos auzentes em parte incerta para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanológico a que se procede por falecimento de António Gonçalves Mano, viuvo, morador que foi no Sol-posto, e em que é cabeça de casal Theziza Simões da Cunha, viuva do falecido, moradores no mesmo lugar e nele deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 30 de Julho de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, á Praça da República—Aveiro.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE ::::: FAZENDAS E MODA
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

☞ Pompeu da Costa Pereira ☞
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alcirim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Fabrica de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Bannaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORRACHOS E MIUDEZAS, BANOS
GRUS, BRITANHAS FINAS,
ENXOVAS BOMAS BATEBOMAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos
nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cípriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

TIPOS

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7050 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta recepção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRÍCO MANUAL —DA—

Sapataria Mgneis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago. Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.^a
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdeburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte, restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso effeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SBCO E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e mais depositos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores 153—157.

Confeitaria Mourão, Sue. ra

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas à pescador.*

Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Venda-se or junto e a retalho*
Praça do Peixe—AVEIRO

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres

Ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGUROS E COMISSÕES
RUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Cardete, sabão, elemento, sal, etc., etc;

Companhia "Probidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS.

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

R. M. S. P.

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
LONDON

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Demerara em 15 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 13 de Agosto para a Madeira, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 3 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 17 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª
Em Lisboa: JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47, 1.º